

25 de abril em tempo de vírus

A Revolução dos Cravos de 1974 tornou-se num dos acontecimentos mais marcantes da História de Portugal, senão o mais importante.

A celebração dessa data no ano 2020, ficará na memória de todos mas não por uma boa razão. Nos tempos difíceis que passamos, damos conta que tudo o que era banal para nós e ao qual tínhamos fácil acesso está em falta. É curioso como a pandemia em que o Covid – 19 nos mergulhou, sem nos pedir autorização, nos faz lembrar os tempos anteriores à revolução de 1974. A liberdade a que temos direito nos dias de hoje, mesmo em estado de emergência, devemos continuar a agradecê-la à população que nesse dia apoiou os militares e se uniu na revolta contra a política do momento.

As gerações mais novas nunca deram o devido valor à liberdade que temos, porque a entendem como um dado adquirido para sempre e sem esforço nem despesas de manutenção. Mas parece que algo mudou. Nestes tempos que correm damos conta que a nossa liberdade está reduzida, confinada e dependente dos humores de um vírus, que se apaixonou por nós tal como a política do Estado Novo. Talvez por isso, as gerações mais novas estejam a reconhecer o valor da simples liberdade de movimentos.

Foi por uma liberdade mais abrangente que os nossos antepassados lutaram, durante décadas, contra uma ditadura que demorou 48 anos a ser derrubada. A data de 25 de abril de 1974 é, pois, uma data que nunca deverá ser esquecida pela memória coletiva do povo português porque sem as conquistas de abril não teríamos aquilo que temos hoje.

Vamos comemorar este dia da melhor maneira possível, tomando as devidas precauções, e que no próximo aniversário da revolução a “ Grândola Vila Morena” seja cantada em qualquer lado e não apenas à janela.

Entretanto vamos tentar usufruir da liberdade que nos é dado.

Anita Serra 9F